

**UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**

PIOMETRA EM CADELA

AMANDA PRADO CAMPOS

Orientador: Prof. Dr. TALES DIAS DO PRADO

**Trabalho de Conclusão de Curso de graduação,
apresentado à Faculdade de Medicina
Veterinária da UniRV – Universidade de Rio
Verde, resultante de Estágio Curricular
Supervisionado como parte das exigências para
obtenção do título de Médica Veterinária.**

RIO VERDE - GOIÁS

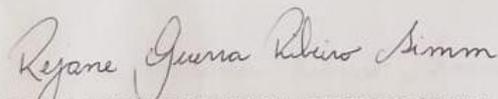
2019

AMANDA PRADO CAMPOS

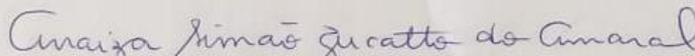
PIOMETRA EM CADELA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária da UniRV – Universidade de Rio Verde, resultante de Estágio Curricular Supervisionado como parte das exigências para obtenção do título de Médica Veterinária.

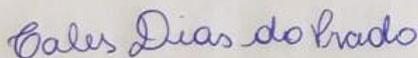
Aprovado em: 04/06/19



PROF.ª. Dr.ª. REJANE GUERRA RIBEIRO SIMM



PROF.ª. Ms. ANAIZA SIMÃO ZUCATTO DO AMARAL



PROF. Dr. TALES DIAS DO PRADO

(Orientador)

RIO VERDE – GOIÁS

2019

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial na minha vida, ao meu pai, à minha mãe, família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais Ademilton Borges Campos e Márcia Prado Campos, por terem contribuído para minha formação.

Agradeço aos meus amigos e família, que sempre estiveram comigo dando me força e auxiliando no que fosse preciso.

Agradeço ao Médico Veterinário Marco Aurélio Marin Salvadeo por todo conhecimento durante o curso e por ter aberto as portas de sua clínica para meu primeiro estágio e também para o estágio curricular. Muito obrigada à toda equipe da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas.

Agradeço ao professor orientador Tales Dias do Prado, por toda ajuda e dedicação durante a elaboração deste trabalho.

Obrigada!

RESUMO

CAMPOS, A. P. **Piometra em cadela**. 2019. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso Medicina Veterinária, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2019¹.

Neste trabalho serão apresentadas as atividades realizadas durante todo o Estágio Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, em Santa Helena de Goiás, no período de 11/02/19 à 11/05/19, perfazendo o total de 400 horas. Foram acompanhadas várias atividades tais como: consultas, vacinas, exames laboratoriais, atendimentos emergenciais, procedimentos cirúrgicos e internações. Dentre os casos acompanhados foi escolhido o tema Piometra em Cadela. A piometra é um processo inflamatório no útero, que se caracteriza por um acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que se propaga de uma hiperplasia endometrial cística (HEC) associada à infecção bacteriana. Acomete na maioria dos casos cadelas idosas e não castradas, em períodos após o cio denominados diestro, em que o útero está sob ação de progesterona, no qual estimula o crescimento e atividade das glândulas endometriais. O tratamento mais indicado seria o cirúrgico, que nada mais é que a castração.

PALAVRAS-CHAVE

Piometra. Canino, ovário-histerectomia, útero, infecção uterina.

¹ Banca Examinadora: Prof. Dr. Tales Dias do Prado (Orientador); Profa. Dra. Rejane Guerra Ribeiro Simm; Profa. Ms. Anaiza Simão Zucatto do Amaral – UniRV.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Fachada externa da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.....	10
FIGURA 2	Recepção da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.....	11
FIGURA 3	Farmácia Veterinária da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.....	11
FIGURA 4	Laboratório de Análises Clínicas.....	11
FIGURA 5	Sala de procedimentos cirúrgicos da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.....	12
FIGURA 6	Internação da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.....	12
FIGURA 7	Consultório da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.....	12
FIGURA 8	Percentual de animais atendidos atribuídos por espécies na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas Santa Helena – Goiás, 2019, onde foi realizado o estágio supervisionado obrigatório.....	14
FIGURA 9	Paciente sendo avaliada no consultório veterinário.....	22
FIGURA 11	Técnica das três pinças.....	23
FIGURA 12	Conteúdo retirado do útero após OSH, piometra (útero, tubas uterinas e ovário).....	23
FIGURA 13	Paciente 10 dias após a cirurgia, para retirada dos pontos.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Atividades desenvolvidas durante o período do estágio curricular nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas no período de 11 de fevereiro a 11 de maio de 2019.....	15
TABELA 2	Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas no período de 11 de fevereiro a 11 de maio de 2019.....	15
TABELA 3	Casos clínicos acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório, diferenciando cães e gatos, na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, no período de 11 de fevereiro a 11 de maio de 2019.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO.....	10
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	14
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
4.1 Piometra.....	17
4.2 Fisiopatologia.....	17
4.3 Classificação.....	18
4.4 Sinais clínicos.....	18
4.5 Diagnóstico.....	19
4.6 Achados laboratoriais.....	19
4.7 Tratamento.....	20
4.8 Técnica cirúrgica.....	21
5 RELATO DE CASO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa mostrar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório, que foi realizado na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, durante o período de 11 de Fevereiro de 2019 a 11 de Maio de 2019, totalizando 400 horas, sendo 6 horas diárias e 30 horas semanais. O estágio foi supervisionado pelo médico veterinário Marco Aurélio Marin Salvadeo e orientado pelo Professor Tales Dias do Prado. A área escolhida para o tema de conclusão do curso foi clínica cirúrgica de pequenos animais.

No período do estágio, foi atendida uma cadela da raça poodle de 10 anos, que apresentava secreção vulvar há mais de 15 dias, fezes pastosas e urina escura, diagnosticada com útero aumentado (Piometra/Hemometra e mucometra). O tratamento foi realizado através de uma intervenção cirúrgica denominada ovário-histerectomia.

Com este trabalho pretende-se, além de incluir as atividades acompanhadas durante o estágio, realizar revisão de literatura sobre Piometra e relatar um caso acompanhado durante o estágio.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio curricular supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, localizada na Avenida Maria Irene de Souza, 450, Bairro Lucilene em Santa Helena de Goiás. A supervisão foi realizada pelo Médico Veterinário Marco Aurélio Marin Salvadeo CRMV-GO 04699, efetuada no período de 11 de fevereiro de 2019 a 11 de maio de 2019, totalizando de 400 horas.

A Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas (Figura 1), conta com atendimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos, exames laboratoriais e banho e tosa.



FIGURA 1 – Fachada externa da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.

A estrutura da clínica conta com recepção (Figura 2) para os clientes e pacientes, farmácia veterinária (Figura 3), laboratório de análises clínicas (Figura 4), sala de procedimentos cirúrgicos (Figura 5), internação (Figura 6) e consultório (Figura 7). Além disso, conta também com banheiro para funcionários e clientes, copa para funcionários e setor de banho e tosa.



FIGURA 2 – Recepção da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.



FIGURA 3- Farmácia Veterinária da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.



FIGURA 4 – Laboratório de Análises Clínicas



FIGURA 5- Sala de procedimentos cirúrgicos da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.



FIGURA 6- Internação da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.

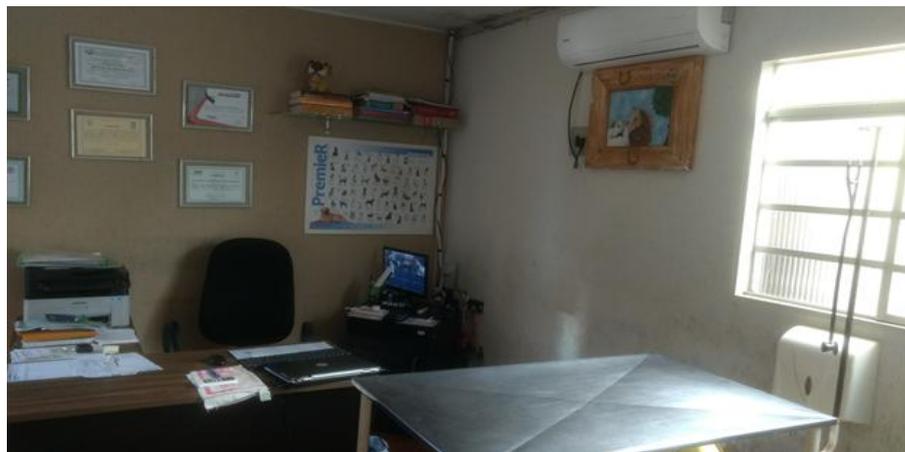


FIGURA 7- Consultório da Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas, Santa Helena de Goiás, 2019.

A Clínica Veterinária possui o horário das 08:00 às 18:00 horas de atendimento de segunda-feira à sexta-feira, e no sábado das 08:00 às 13:00 horas. A equipe é composta por um médico veterinário, Marco Aurélio Marin Salvadeo, uma recepcionista, um motorista e três responsáveis pelo banho e tosa.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio, foram realizadas atividades como acompanhamento de casos clínicos e cirúrgicos, interpretação de exames laboratoriais, hemogramas, acompanhamentos dos animais internados e consultas a domicílio.

Os animais eram atendidos por ordem de chegada, encaminhados para o consultório para a anamnese e exame físico e seus tutores eram questionados sobre os aspectos do histórico do paciente.

Foram acompanhados um total de 123 procedimentos no estágio supervisionado obrigatório, 82 % e 18 % em felinos, do número total de animais atendidos (Figura 8).

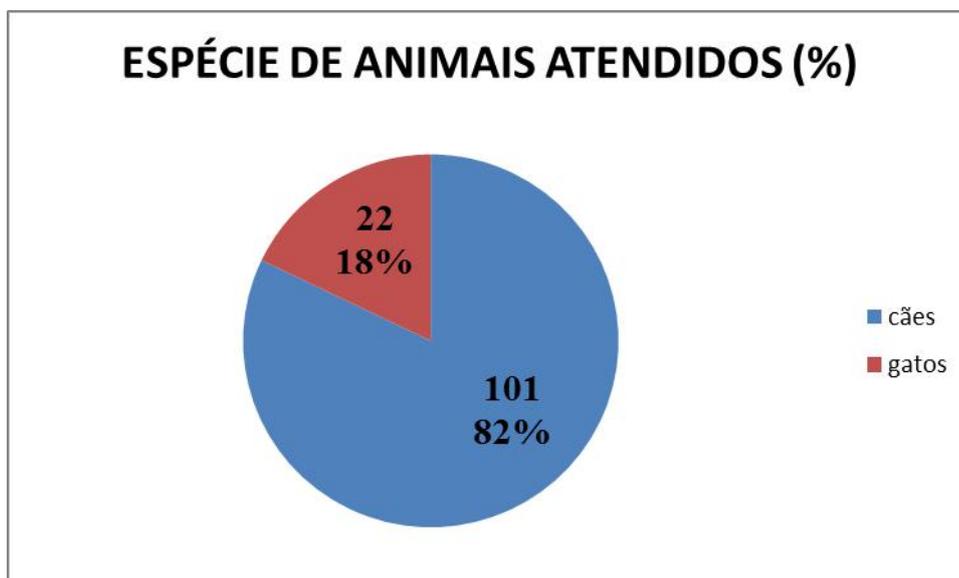


FIGURA 8 - Percentual de animais atendidos divididos por espécies na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas Santa Helena – Goiás, 2019, onde foi realizado o estágio supervisionado obrigatório.

No total foram desenvolvidos 195 procedimentos gerais, sendo eles 123 atendimentos clínicos, 4 emergências, 1 eutanásia, 9 exames laboratoriais, 13 internações, 31 procedimentos cirúrgicos, 9 vacinações e 5 vermifugações. As atividades desenvolvidas estão apresentadas na Tabela 1:

TABELA 1 - Atividades desenvolvidas durante o período do estágio curricular nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas no período de 11 de Fevereiro a 11 de Maio de 2019

Tipos de atendimentos	Casos	Porcentagem (%)
Atendimentos clínico	123	63,08%
Emergência	4	2,05%
Eutanásia	1	0,51%
Exames	9	4,62%
Internação	13	6,67%
Procedimentos cirúrgicos	31	15,90%
Vacinas	9	4,62%
Vermifugação	5	2,56%
Total	195	100%

Vários procedimentos cirúrgicos foram acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório. A Tabela 2 evidencia os procedimentos cirúrgicos acompanhados.

TABELA 2 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas no período de 11 de Fevereiro a 11 de Maio de 2019

Procedimentos cirúrgicos	Cães	Gatos	Total	%
Amputação de dígito	3		3	8,57%
Anoplastia	1		1	2,86%
Orquiectomia	5	7	12	34,29%
Ovário-histerectomia eletiva	8	4	12	34,29%
Ovário-histerectomia terapêutica	3		3	8,57%
Oto-hematoma	2		2	5,71%
Mastectomia	2		2	5,71%
Total	24	11	35	100,00%

Com relação aos casos clínicos que foram acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório, a Tabela 3 os divide por área, levando em consideração a espécie.

De acordo com os dados da tabela 3 a maior casuística observada durante o período de estágio foi de erliquiose 17,24%, piometra 13,79 % e atropelamento 13,79%.

TABELA 3 – Casos clínicos acompanhados durante o estágio supervisionado obrigatório, diferenciando cães e gatos, na Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas no período de 11 de Fevereiro a 11 de Maio de 2019

Atendimento Clínico	Cães	Gatos	Total	%
Acidente ofídico	3		3	10,34%
Atropelamento	3	1	4	13,79%
Constipação		2	2	6,90%
Cinomose	1		1	3,45%
Demodicose	1	1	2	6,90%
Erliquiose	5		5	17,24%
Otite	3		3	10,34%
Piometra	4		4	13,79%
Tumor de Mama	3		3	10,34%
Tumor Venéreo Transmissível	2		2	6,90%
Total	25	4	29	100,00%

Diante os casos acompanhados, optou-se pelo tema “Piometra em cadela” para a realização da revisão da literatura e do relato de caso.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Piometra

A piometra é caracterizada por uma inflamação e acúmulo de líquido na cavidade uterina, que geralmente se associa a uma infecção bacteriana. Ela resulta de complexos fatores como: etiológicos, raça, influência hormonal no ambiente uterino, genética, virulência de bactéria infectante (PRESTES et al., 1995).

A etiologia deve-se a ação progesterônica durante a fase de diestro, que provem de vários ciclos estrais ao longo da vida da cadela (EVANGELISTA et al., 2010).

A doença de diestro (JERICÓ, 2015), acomete mais cadelas jovens que passam por terapia de estrógeno e progesterona exógenos e que possuem ciclo estral irregular. Em fêmeas idosas ocorre devido à longa e repetida estimulação pela progesterona na fase lútea (GARCIA et al., 2009).

O micro-organismo *Escherichia Coli* é o que mais comumente se encontra isolado na piometra canina, ele apresenta uma afinidade pelo endométrio e miométrio e faz parte da flora vaginal (FOSSUM, 2014).

4.2 Fisiopatologia

O período de diestro longo nas cadelas predispõe à piometra (GARCIA et al., 2009). Esta enfermidade é causada por uma infecção bacteriana que se forma dentro do útero no qual resulta em bacteremia e toxemia (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

A piometra envolve a ação conjunta de hormônios esteroidais, estrógeno e progesterona, as administrações de combinações de estrógeno-progesterona ou estrógenos durante o diestro aumenta a vulnerabilidade uterina, esse estrógeno amplifica a ação da progesterona no endométrio (VEIGA et al., 2013).

Neste período o útero está sob influência da progesterona produzida pelo corpo lúteo do ovário. Essa progesterona estimula o crescimento e atividade secretora das glândulas

endometriais e faz com que diminua a atividade miometrial. A influência da progesterona torna o tecido uterino glandular cístico espessado, edematoso e com infiltrações de linfócitos e células plasmáticas. Ocorre um acúmulo do fluido nas glândulas endometriais e no lúmen do útero com hiperplasia endometrial cística. A anormalidade do ambiente uterino permite que bactérias o colonizem e causem a piometra. Administrações de estrogênio aumentam o risco de piometra durante esse período de diestro porque aumentam o número de receptores uterinos de progesterona (FOSSUM, 2014).

Acredita-se que a invasão bacteriana possa ser oportunista, devido ao micro organismo isolado também corresponder à flora vaginal. Na mucosa uterina poderá ocorrer áreas necrosadas, ulceradas, hemorrágicas, brancas e espessas (GORRICHIO e CAMPOS, 2012)

4.3 Classificação

É de grande importância identificar qual o tipo de piometra. A classificação é como aberta ou fechada, dependendo da presença de corrimento vulvar (NELSON e COUTO, 2006).

Em casos de piometra aberta, ocorre corrimento sanguinolento ou mucopurulento na vagina, normalmente observado pela primeira vez de 4 a 8 semanas após o término do estro. Já a piometra fechada é mais preocupante, uma vez que não apresenta alteração clínica visível na vulva. O tutor nota sinais de letargia, inapetência, polidipsia com ou sem poliúria e perda de peso. Estes podem se associar à septicemia e toxemia, que resultam em desidratação, que piora para um quadro de choque, coma ou até morte (JERICÓ, 2015).

Há muita dificuldade na drenagem do conteúdo uterino na piometra fechada uma vez que o útero pode romper e agravar o quadro da septicemia e da toxemia (PRESTES et al., 1995)

4.4 Sinais clínicos

Tanto na piometra de cérvix aberta ou fechada os sinais clínicos mais frequentes serão apatia, anorexia e emese. Se ela estiver aberta pode ser observado corrimento purulento, sanguíneo, sanguinopurulento ou mucopurulento. A distensão abdominal depende das dimensões do útero e pode ou não ocorrer febre (JERICÓ, 2015).

Pacientes portadores de piometra podem apresentar inapetência, letargia, poliúria, polidipsia (NELSON e COUTO, 2006). Em quadros mais graves nota-se hipotermia, hiperglicemia ou hipoglicemia, toxemia e choque.

A gravidade do quadro é mais relacionada com a virulência do agente bacteriano, do que com as dimensões que o útero apresenta (JERICÓ, 2015).

Os sinais poderão progredir para choque ou morte. Pode ocorrer insuficiência renal aguda que é uma das complicações mais importantes da enfermidade. Outra evolução que contribui para a mortalidade é a sepse, possibilidade muito presente em piometra fechada (EVANGELISTA et al., 2010).

4.5 Diagnóstico

O diagnóstico deve ser estabelecido de acordo com os sinais clínicos e exames complementares, como as radiográficas abdominais e ultrassonografia, que evidenciam a distensão uterina decorrente da grande quantidade de líquido no seu interior (LUCAS et al., 2001).

Observa-se ao exame físico um corrimento vaginal purulento tingido de sangue. Em caso de cérvix fechada, pode-se realizar a palpação para detectar aumento do útero. Exames de imagem são necessários para confirmar o diagnóstico (JERICÓ, 2015).

A ultrassonografia é o exame de escolha, uma vez que permite avaliar tamanho, espessura e em grande parte diagnosticar o tipo de secreção que está acumulada no lúmen uterino (GARCIA et al., 2009).

Além de exame ultrassonográfico deve-se realizar hemograma completo, perfil bioquímico sérico e urinálise, para detectar anormalidades metabólicas que estão associadas à sepse e também para que se possa avaliar a função renal (NELSON e COUTO, 2006).

4.6 Achados laboratoriais

Uma leucopenia poderá ser encontrada indicando uma infecção generalizada (FOSSUM, 2014).

Neutrofilia com desvio à esquerda, monocitose e prova de toxicidade de leucócitos são alterações mais comuns no hemograma. Pode ocorrer uma elevação na contagem total de leucócitos chegando de 100.000 até 200.000/ ul. Formas normocíticas, normocrômicas e não regenerativas de anemia são evidentes (NELSON e COUTO, 2006).

O exame de bioquímica sérica comprova aumento da fosfatase alcalina, hiperproteinemia e azotemia pré-renal, já o exame de urina revela isostenúria e proteinúria (LUCAS et al., 2001).

Pode-se observar o aumento de concentrações séricas de uréia e creatinina que estimulam a uma insuficiência renal devido às toxinas aumentarem o fluxo sanguíneo para os rins e diminuir os níveis de sódio. A demora para o diagnóstico de piometra leva também a ocorrências de desordens do fígado, que conseqüentemente levam à colestase, aumento de aspartato aminotransferase (AST) e fosfatase alcalina (FA). A alanina aminotransferase (ALT) pode estar aumentada em virtude da lesão hepatocelular devido a septicemia ou hipóxia (KAYMAZ, 1999).

4.7 Tratamento

De acordo com Fossum (2014), o tratamento médico é indicado para animais com piometra aberta. O uso de prostaglandina não é aprovado para cadelas e gatas com piometra fechada por poder causar sérias complicações como ruptura uterina, extravasamento do conteúdo intra luminal para o abdômen e sepse. O uso de altas doses de prostaglandina pode reduzir a fertilidade.

O tratamento imediato correto deve ser iniciado com antibioticoterapia, uso de antibiótico bactericida de amplo espectro que tenha uma eficácia contra *Escherichia Coli*, como trimetropim, sulfonamidas, ampicilina ou amoxicilina clavulanato. Eles devem ser administrados até que os resultados de cultura bacteriana e testes de sensibilidade estejam disponíveis (NELSON e COUTO, 2006).

A ovário-histerectomia é o tratamento de escolha e não poderá ocorrer demora para a realização da cirurgia. A morbidade e mortalidade estão associadas às anormalidades metabólicas e a disfunções dos órgãos (FOSSUM, 2014).

As cadelas que se encontram em estado grave devem, antes da realização da cirurgia, ser estabilizadas com fluidoterapia intravenosa para a correção de déficits eletrolíticos e manter a adequada perfusão tecidual além de melhorar a função renal (TRAUTWEIN et al., 2018).

Outros fatores a serem monitorados são o fluxo urinário, glicose e arritmias, todos eles devem ser corrigidos antes da cirurgia. O pós-operatório requer analgésico, antibiótico, anti-inflamatórios, e cuidados com a lesão cirúrgica (FOSSUM, 2014).

Ao realizar a ovário-histerectomia as ligaduras dos vasos uterinos devem ser feitas separadamente, para evitar hemorragias. A transfixação, sutura do coto uterino e omentalização reduzem o risco de peritonite pós-operatória (TRAUTWEIN et al., 2018).

4.8 Técnica cirúrgica

O animal deve ser posicionado em decúbito dorsal, para que possa ser realizada a celiotomia mediana ventral. Todo o abdômen deve ser raspado e preparado assepticamente para a cirurgia (FOSSUM, 2014).

É necessário antes da cirurgia o esvaziamento da bexiga manualmente (BOJRAB, 1996). O abdômen é exposto com uma incisão na linha média ventral de 2 a 3 cm caudal à cartilagem xifoide e se estendendo até o púbis. O abdômen é explorado e o útero distendido é localizado. Não se deve utilizar gancho de castração para localização e exteriorização do útero porque pode haver laceração. Deve-se realizar o isolamento do útero para fora do abdômen com toalhas estéreis (FOSSUM, 2014).

O corno uterino esquerdo é localizado com o dedo indicador, o ovário é preso entre o polegar e o dedo médio, o ligamento suspensório é rompido com o dedo, no mesovário faz-se uma janela caudal ao complexo artério-venoso ovariano (BOJRAB, 1996).

Colocam-se duas pinças hemostáticas Rochester no complexo artério-venoso ovariano, a terceira pinça é colocada sobre o ligamento próprio entre o ovário e o corno uterino, o pedículo entre a pinça média e o ovário é rompido (BOJRAB, 1996).

A incisão do pedículo é feita entre a pinça média e a pinça mais próxima ao ovário (BOJRAB, 1996).

São preferíveis suturas absorvíveis com categute cromado para todas as ligaduras. Ao redor da pinça próxima é cabível uma sutura circular mais frouxa, a pinça é removida de forma que a sutura repouse no sulco do tecido que foi esmagado. Uma sutura de transfixação é colocada entre a sutura circular e a superfície onde o pedículo é cortado, este pedículo deve ser inspecionado para verificar se não tem sangramento e em seguida ele é recolocado no abdômen. É feito o isolamento do corno uterino direito no segmento do corno esquerdo distal até a bifurcação e o procedimento da ligadura no pedículo direito é repetido. Uma janela no ligamento largo adjacente a artéria e a veia são feitas para prender e lacerar os mesmos (BOJRAB, 1996).

Para impedir o refluxo de sangue após a incisão faz-se uma sutura de transfixação. Em seguida o abdômen é fechado com sutura simples separada com fio absorvível (FOSSUM, 2014).

5 RELATO DE CASO

Uma cadela da raça poodle com 10 anos de idade, de médio porte, pesando 9.5 kg, foi levada à Clínica Veterinária e Pet Shop Quatro Patas no dia 08 de Março de 2019 (Figura 9).



FIGURA 9 – Paciente sendo avaliada no consultório veterinário.

A tutora relatou que ela apresentava fezes pastosas e a urina escura, estava triste, hiporéxica e apresentava secreção purulenta na vulva há mais de 15 dias. A tutora relatou que o animal estava recebendo cefalexina há duas semanas.

A avaliação física demonstrou temperatura corporal de 39.2 °C, frequência cardíaca de 112 bpm, frequência respiratória de 46 rpm, mucosas normocoradas, hidratação e linfonodos normais, e secreção purulenta vulvar.

O médico veterinário solicitou um hemograma, no qual observou leucocitose, neutrófilia e monocitose. De acordo com o relato, sinais clínicos e o hemograma, diagnosticou-se piometra e foi recomendado a OSH. Como medicação anestésica utilizou-se a associação de tiletamina e zolazepam na dose de (9,9 mg/kg, por via intramuscular).

Foi realizada a tricotomia da região abdominal com o animal posicionado em decúbito dorsal. A antissepsia prévia e a definitiva foram realizadas com iodo. Utilizou-se para anestesia local lidocaína (2 mg/kg por via intradérmica). Em seguida, foram colocados os

panos de campo para a realização da ovário-histerectomia com a técnica das três pinças (Figura11).



FIGURA 11 – Técnica das três pinças.

Foi realizada uma incisão retro umbilical, a primeira camada foi realizado o ponto intradérmico simples separado com fio nylon 2.0, na segunda camada utilizou-se um ponto simples continuo cushing e na pele usou fio de nylon em pontos simples separado. Havia conteúdo no útero, tubas uterinas e ovário (Figura 12).



FIGURA 12 – Conteúdo retirado da ovário-histerectomia, piometra (útero, tubas uterinas e ovário), Santa Helena de Goiás,2019.

O médico veterinário receitou cefavocina em única (8 mg/kg por via subcutânea), meloxicam (0,2 mg/kg por via subcutânea, SID) durante 5 dias, dipirona (25mg/kg BID por via oral) durante 5 dias, e uso de colar elisabetano até a retirada dos pontos.

Após 10 dias o animal retornou à clínica, onde foram retirados os pontos. O animal apresentava em bom estado (Figura 13).



FIGURA 13 – Paciente 10 dias após a cirurgia, para retirada dos pontos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório teve grande importância para meu aprendizado e para que eu aperfeiçoasse os conhecimentos adquiridos na faculdade.

O período em que realizei o estágio na clínica foi de muito aprendizado para meu amadurecimento e conhecimento e forneceu boa base para minha carreira profissional.

A piometra em cadelas foi um caso que sempre tive grande interesse em relatar por ser constante nas clínicas veterinárias, em animais não castrados e idosos, embora também possa acometer animais jovens. O meio mais seguro para se prevenir a piometra é com a castração.

REFERÊNCIAS

BOJRAB, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca,1996. 375-378p.

EVANGELISTA, L. S. M.; QUESSADA, A. M.; ALVES, R. P. A.; LOPES, R. R. F. B.; GONÇALVES, L. M. F. Função renal em cadelas com piometra antes e após ovariosalpingohisterectomia. **Acta Veterinária Brasília**, v. 4, n. 3, p. 153-161, 2010.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN,E.C.**Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed., v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1632p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2014.818-823p.

GARCIA, C.F. NOGUEIRA, A.R. PINHEIRO, J.O.A. Piometra aberta em cadela-relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, a.7, n.13, p.1-6, 2009.

GORRICHIO, C.M.; CAMPOS, A.G. Ocorrência de piometra em cadelas atendidas nas clinicas veterinárias no Município de Ituverava/SP no primeiro semestre de 2011. **Revista Científica eletrônica de medicina veterinária**, São Paulo, a.9, n.18, 2012.

JERICÓ, M.M . **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. v.2.1.ed. São Paulo: Roca, 2015. 1561-1562p.

KAYMAZ, M. The Use of Laboratory findings in the diagnosis of CEH-Pyometra Complex in the Bitch. **Turkish Journal of Veterinary and Animal Sciences**, v.23, p.127-133,1999.

LUCAS, S.S.; OLIVEIRA,A.L.L.; SCHOSSLER, J.E.W. Piometrite em cães e gatos: revisão de 103 casos. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana**, Uruguaiana-RS, v.7/8, n.1, p.123-131,2001.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2006. 840-843p.

PRESTES, N.C.; FERREIRA, J.C.; LIMA, M.; FUCK, E.J.; TAVARES, C.V.; LOPES, M.D.; OBA, E. Diagnóstico ultra-sonográfico de piometra em cadelas. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v.32, n.2, p.105-108, 1995.

TRAUTWEIN, L. G.; SANT'ANNA, M. C.; JUSTINO, R. C.; MARTINS, M. I. **Guia revisado sobre o diagnóstico e prognóstico da piometra canina. Investigação**, v. 17, n. 1, 2018.

VEIGA, G.A.L.; MIZIARA, R.H.; ANGRIMANI, D.S.R.; REGAZZI, F.M.; SILVA, L.C.G.; LÚCIO, C.F.; VANNUCCHI, C.I. Abordagem diagnóstica e terapêutica das principais afecções uterinas em cadelas. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 108. n.585-586, p. 9-6, 2013.